

# NÚCLEO DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL DA UFSC: contornos da sua criação e trajetória<sup>1</sup>

Marilene Dandolini Raupp<sup>2</sup>  
Regiani Parisi Freitas<sup>3</sup>

## I. Introdução

Os contornos do surgimento do Núcleo de Desenvolvimento Infantil, NDI, da Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, iniciam num contexto nacional de luta por creches, intenso na década de 70, processo desencadeado pelos movimentos sociais e liderado pelas mulheres trabalhadoras, feministas, empregadas de empresas públicas e privadas, e pelos sindicatos, que reivindicavam o atendimento à criança na faixa etária de 0 a 6 anos.

Na UFSC, mães alunas dessa universidade reivindicam no setor de Serviço Social da reitoria a criação de creche no campus universitário para poderem estudar. Também nesse período, conforme relatou o reitor da época Prof. Gaspar Erich Stemmer em discurso proferido por ocasião da comemoração dos 20 anos do NDI, os servidores da UFSC reivindicavam aumento salarial que era impossível ser concedido pelo reitor, e a creche, neste contexto, se caracterizava numa forma possível indireta de salário.

Em outubro de 1977, foi designado um grupo de trabalho<sup>4</sup> para estudar a criação do Núcleo de Educação Pré-Escolar, NEPE. Este GT, em maio de 1978, após um levantamento de necessidade de creche junto à comunidade universitária, apresenta o projeto de criação do NEPE com resultados que indicam o interesse da maioria das pessoas à criação desse Núcleo, com sugestão de nova denominação: Núcleo de Desenvolvimento Infantil para o atendimento de crianças de 3 meses a 6 anos.

---

<sup>1</sup> Versão atualizada de um artigo decorrente da pesquisa de mestrado de Marilene D. Raupp, intitulada “A Educação Infantil nas Universidades Federais: questões, dilemas e perspectivas”, 2002. Para elaboração desse artigo, além da consulta às legislações referentes ao Núcleo de Desenvolvimento Infantil (NDI), foram realizadas entrevistas semidirigidas com oito professores (do NDI e Centro de Ciências da Educação/CED). O critério de escolha dos mesmos foi a participação em projetos institucionais relevantes na trajetória do NDI.

<sup>2</sup> Professora do NDI/CED/UFSC. Doutora em Educação pelo CED/UFSC, linha de pesquisa “Educação, História e Política”.

<sup>3</sup> Diretora do NDI/CED/UFSC (Gestão de 1983 a 1990 e de 2006 a 2010).

<sup>4</sup> Grupo de trabalho definido por representantes do Centro de Educação (presidente do grupo), do Departamento de Psicologia, do Departamento de Enfermagem, do Escritório Técnico Administrativo, da Associação dos Professores da UFSC, da Associação dos Volantes, da Associação dos Servidores da UFSC, do Diretório Central dos Estudantes com supervisão do Sub-Reitor de Assistência e Orientação ao Estudante.

Paralelo ao movimento de implantação do NDI, no mês de abril de 1979, inicia-se a elaboração do projeto de formação de profissionais para a área de Educação Pré-Escolar na UFSC<sup>5</sup>. Este documento elaborado por um grupo de trabalho,<sup>6</sup> numa perspectiva de favorecer a aprovação da habilitação educação pré-escolar, faz a seguinte referência ao NDI como um dos recursos do campus universitário: “ (...) no que se refere às instalações da UFSC, o curso contará com o funcionamento da Creche, uma vez que ela servirá de laboratório para estágio e pesquisa. (...) além do material já existente, o curso deverá dispor das instalações da creche, onde serão realizadas atividades básicas para a formação deste profissional” (1979, mimeo).

Em 7 de abril de 1980, é assinada pelo reitor a Portaria nº 118/80,<sup>7</sup> que cria o NDI, inicialmente com vagas para crianças de 0 a 18 meses.<sup>8</sup>

O objetivo inicial do NDI caracteriza-se como um benefício trabalhista das mulheres, na medida em que o atendimento inicia apenas aos *bebês* e somente de *mães* da comunidade universitária:

(...) o referido Núcleo deverá ser implantado gradualmente, iniciando suas atividades através do setor berçário, vinculando-se, para fins de supervisão técnica, à Direção do Centro de Ciências da Educação. (Portaria nº 118/80 de 07/04/80, art.2º-UFSC).

(...) as vagas serão preenchidas de acordo com os seguintes critérios: 1/3 para filhos de alunas; 1/3 para filhos de funcionárias e 1/3 para filhos de professoras. (Portaria nº 140/80 de 17/04/80,art.2º-UFSC).

Portanto, o NDI surge como um **direito da mãe trabalhadora da universidade**, critério respaldado pela legislação trabalhista sobre o assunto, Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), de 1943, que obrigava as empresas a manterem local apropriado para filhos em período de amamentação das mães trabalhadoras.

A natureza prioritária do NDI como **creche no local de trabalho**, coadjuvando o caráter acadêmico, provavelmente, também esteve relacionada ao fato de no CED não haver profissional com trajetória na área da educação infantil conforme descreve Rivero

---

<sup>5</sup> UFSC/CED/Curso de Pedagogia. Projeto de Formação de Especialistas em Educação Pré-Escolar. Florianópolis, 1979.220 p. (Mimeo)

<sup>6</sup> Este grupo de trabalho é constituído por duas pedagogas, um médico pediatra, um professor de educação física e uma psicóloga.

<sup>7</sup> A Portaria nº 118/80 é assinada pelo reitor Caspar Erich Stemmer.

<sup>8</sup> De acordo com Raupp (2004), na década de 70 foram criadas nas universidades federais cinco unidades de educação infantil e nas décadas de 80 até 92 mais quinze unidades.

(2001): em 1982, o curso de Pedagogia ainda não possui, em seu quadro, profissionais com uma trajetória na área do pré-escolar (p.70). Um aspecto que, provavelmente, desencadeou o fato da criação do NDI não ter surgido de uma necessidade do CED, conforme é afirmado no seguinte depoimento:

*Ele não nasce como uma parte do CED na produção do conhecimento, como mais um departamento de educação. Ele nasceu vinculado ao CED por conveniência. Não foi um pensar sobre. Então ele não tem, do ponto de vista formal, uma vinculação mais orgânica. Ela ocorre muito mais pela prática dos professores, pela vontade política dos dirigentes, mas organicamente não está ainda como deveria estar (Professora H).*

Inicialmente, o caráter acadêmico do NDI esteve relacionado por meio de observações, pesquisas, bolsas de trabalho advindos do curso de Pedagogia habilitação séries iniciais, supervisão, orientação e administração escolar além de outros cursos da universidade. Com a criação, no CED, da habilitação educação pré-escolar,<sup>9</sup> ampliam-se as funções acadêmicas do NDI, principalmente com os estágios na área da educação infantil. Esta relação com a área vai sendo construída principalmente a partir da formação específica da primeira turma que ingressa na habilitação pré-escolar e dos primeiros estágios que iniciam em 1983. De acordo com Rivero (2001), em março de 1982, a turma que entrara no curso de Pedagogia em 1980 atinge a quinta fase (semestre) e inicia a parte específica de sua formação (p.70). Este caráter acadêmico é lembrado em depoimentos:

*Junto com a idéia de atender as crianças da comunidade universitária já havia a perspectiva de atender os estágios, já havia um “germe” de ser campo de estágio para os alunos da Pedagogia. Havia uma intervenção dos alunos da Pedagogia no NDI que vinham coletar dados, fazer observações. No entanto efetivamente, o estágio iniciou alguns anos após o início de funcionamento do NDI quando a equipe pedagógica estava formada. O que havia no início era a bolsa de trabalho que não era um estágio, o aluno bolsista levava a sua atuação no NDI para o seu curso e lá discutia com os seus colegas e professores (Professora A).*

*O projeto inicial tinha como objetivo o atendimento às crianças filhos de funcionárias, professoras e alunas da UFSC bem como campo de estágios e observações dos cursos afins da universidade. Todavia, de início o NDI não se confirmou como espaço de experimentação, estágio e pesquisa mas sim como local de guarda das crianças. Os estágios ocorreram anos depois (Professora B).*

---

<sup>9</sup> Essa habilitação inicia formação específica em 1982.

Percebe-se então que os contornos de criação do NDI refletem marcas durante seu processo de instalação: a **reivindicação de creche** por mães da comunidade universitária, o discurso oficial do reitor, que indica a creche como um **benefício do empregador** e a indicação da necessidade do curso de Pedagogia habilitação educação pré-escolar em dispor de mais um **campo de estágios, observações e pesquisas**.

## II. O Perfil dos Profissionais

Nos primeiros anos de funcionamento do NDI, os profissionais que atuavam diretamente com as crianças eram contratados por indicações ou redistribuídos de outros setores da universidade, sem formação para atuar com crianças:

*Eram pessoas que tinham só vontade e que queriam um emprego. Quem ficava com as crianças eram as auxiliares de serviços diversos: pessoal da cozinha, da limpeza, da secretaria é quem ficavam com as crianças além de fazer os outros serviços. Essas pessoas não tinham sequer o ensino fundamental (Professora A).*

De acordo com a proposta de caracterização do NDI (1990, p.10) não havia, nos primeiros anos de funcionamento do NDI, um projeto de trabalho pedagógico. A maioria dos profissionais que atuava junto às crianças, não tinha formação para exercer esta função. Eram contratados como auxiliares operacionais de serviços diversos.

A contratação de professores começa em 1982, ocorrendo então, a redistribuição das funções dos profissionais que já atuavam conforme proposta de caracterização do NDI (1990): Cada profissional passou a exercer sua real função e começaram a ser contratadas professoras horistas<sup>10</sup> para iniciarem um trabalho pedagógico (p.10). Segundo Barreto (1993, p.79), até 1985, todos os professores, com exceção de um, eram horistas. Havia uma sobrecarga de trabalho muito grande, e restavam poucas horas semanais para estudos e planejamento das atividades.

Sempre foi preocupante o excesso de carga horária assumida pelos servidores docentes, que chegava a ser de 60h, sendo 50h em sala, assumindo turma e o restante das horas divididas em reuniões pedagógicas, planejamento, assessoria psicopedagógica e atendimento aos pais (UFSC, Relatório de Gestão 1990, p.5).

---

<sup>10</sup> O professor horista deste período é de caráter temporário, com possibilidades de renovação de contrato na época. Atualmente é professor substituto com caráter temporário de no máximo dois anos.

A partir deste período, o NDI também passa a contar com alunos da universidade, por meio de um programa de bolsa de trabalho. Estes alunos são selecionados<sup>11</sup> pelo Serviço Social da pró-reitoria de assuntos comunitários e atuam diretamente com as crianças, desempenhando a função de auxiliares de sala.

A formação em serviço<sup>12</sup> inicia no período em que são contratados professores para atuarem com as crianças, em 1982. Neste período, houve a contratação de uma psicóloga que coordenava possíveis momentos de discussão pedagógica, apesar de os professores atuarem 50 horas semanais com as crianças. A partir de 1983, questionava-se sobre estas condições de formação: *foi um começo muito complicado, pois como haveríamos de buscar inovações pedagógicas, sem as horas para formação da equipe?* (Professora D). Conquistou-se então a gradativa redução da carga horária de atuação com as crianças, passando para 30 h semanais em 1984, restando 10 horas semanais para outras atividades, entre elas, a formação em serviço que se caracterizava em encontros semanais noturnos para estudos pedagógicos. Nesse período, iniciou-se a articulação com professores do curso de Pedagogia neste processo de formação dos profissionais do NDI.

Em 1985, com o Decreto-Lei nº 2.280 de 16 de dezembro de 1985 que cria, mediante transformação, empregos na Administração Federal Direta e nas Autarquias Federais, ocorre o enquadramento dos professores do NDI para a carreira de 1º e 2º graus da universidade:

*Em 1986 tínhamos sido enquadradas. Houve um processo seletivo interno, tínhamos que alcançar uma média. Aproveitamos o período do enquadramento para estudarmos muito. Todas as pessoas atingiram a média necessária. Depois recebemos pessoas de fora. Como já tínhamos quadro, começamos a receber pessoas transferidas que poderiam atuar no NDI.*(Professora D).

Com o enquadramento em 1986, os professores passam a ter horas de trabalho para o ensino, a pesquisa e a extensão:

---

<sup>11</sup> O critério de seleção é a situação socioeconômica do acadêmico e o interesse em atuar com crianças. A predominância tem sido, para o período matutino, serem selecionados acadêmicos do curso de Pedagogia habilitação pré-escolar e para o período vespertino selecionados bolsistas de diversas áreas de conhecimento. Cabe lembrar que o curso de Pedagogia habilitação pré-escolar funciona no período vespertino.

<sup>12</sup> Formação que ocorria no local de trabalho e se caracterizava em encontros semanais noturnos para estudos pedagógicos.

Com o enquadramento, foi introduzido o plano interno de trabalho, que permitiu aos professores maior flexibilidade na distribuição da carga horária de trabalho. A partir daí, as atividades passaram a ser distribuídas entre: ensino, reuniões pedagógicas, planejamento, pesquisa, extensão, administração e atendimento aos pais.

Todos os professores têm regime de trabalho 40h com Dedicção Exclusiva (UFSC, Relatório de Gestão 1990, p.5-6).

Com a edição do Decreto nº. 94664/88 - Plano Único de Classificação e Retribuição de Cargos e Empregos (PUCRCE),<sup>13</sup> mais dois professores horistas do NDI passam a integrar quadro efetivo docente, ampliando, dessa forma, o grupo de professores efetivos do NDI.

Com a composição do quadro efetivo de professores, o NDI começa a conquistar representações acadêmicas e políticas: em 1986, no conselho departamental do CED, posteriormente nas associações dos professores e servidores da Universidade Federal de Santa Catarina, no colegiado do curso de Pedagogia e no conselho universitário,<sup>14</sup> no fórum das licenciaturas, no fórum catarinense de educação infantil, no conselho de diretores dos colégios de aplicação das universidades federais/CONDICAP<sup>15</sup> e, por último, na associação nacional das unidades universitárias de educação infantil/ANUUFEI.<sup>16</sup>

Em 1987, ocorre, no NDI, o primeiro processo seletivo da carreira de professores de 1º e 2º graus<sup>17</sup> da universidade, sendo que posteriormente outros processos seletivos ocorreram. Em 1988<sup>18</sup> e 1996, respectivamente, são realizados concursos públicos. Os referidos concursos foram realizados para suprir necessidades de professor decorrente das ampliações de espaço físico e de faixa etária atendida pelo NDI que amplia, gradativamente, o atendimento da faixa etária, chegando em 1994, com o atendimento do ciclo completo da educação infantil: faixa etária de 0 a 6 anos, permanecendo até os dias

---

<sup>13</sup> A edição desse Decreto foi fruto da mobilização dos docentes, iniciada em 1980, em prol de uma carreira única docente. Apesar de representar um avanço para o movimento docente não representava a concepção de carreira única do ANDES (Associação Nacional dos Docentes do Ensino Superior).

<sup>14</sup> O Conselho Universitário é o órgão máximo deliberativo e normativo, competindo-lhe definir as diretrizes da política universitária, acompanhar sua execução e avaliar seus resultados, em conformidade com as finalidades e os princípios da Instituição (Estatuto e Regimento Geral da UFSC, 1997)

<sup>15</sup> O CONDICAP foi criado em 1995.

<sup>16</sup> A ANUUFEI foi criada em 2002.

<sup>17</sup> Esta denominação 1º e 2º graus permanece até os dias atuais, apesar de a mesma ter sido alterada, a partir da LDBEN de 1996, para ensino fundamental e médio.

<sup>18</sup> Neste ano, inicia-se um processo de reestruturação do trabalho pedagógico no NDI. Para conhecê-lo, consultar Barreto (1993) que realiza, em sua dissertação de mestrado, um estudo deste processo no período de 1988 a 1991.

atuais. Para esses concursos, a exigência mínima para inscrição dos candidatos é a formação em Pedagogia.

A consciência política e o aprofundamento teórico, entre outros aspectos, dos profissionais do NDI, foram sendo construídos a partir da conquista das condições funcionais de trabalho, das discussões da área da educação infantil, advindas dos processos de formação em serviço da unidade com frequente articulação com os professores de universidades, principalmente daqueles do curso de Pedagogia da UFSC, do engajamento nas instâncias políticas da UFSC e na área da educação infantil e no processo de formação regular em cursos de especialização, mestrado e a partir de 2002, doutorado.

No decorrer dos anos de existência do NDI, seus profissionais têm buscado aprimorar sua formação regular sendo que, atualmente, o grupo docente é formado por 16 professores efetivos, dos quais 5 têm formação em nível de doutorado, 5 em nível de mestrado, 5 são especialistas e 1 é graduada. Compõem a equipe docente 16 professores substitutos, dos quais 6 são mestres, 5 especialistas e 5 graduados. A equipe técnico-administrativa é formada por 2 enfermeiras ( 1 mestre e 1 especialista), 1 técnica em enfermagem ( nível médio), 3 pedagogas (2 mestres e 1 especialista), 2 técnicas em assuntos educacionais (especialistas), 3 assistentes administrativos ( 3 especialistas) , 2 auxiliar administrativo ( 1 especialista e 1 nível médio), 5 auxiliares de creche ( nível médio), 7 cozinheiras ( 2 especialistas e 5 nível médio), 3 auxiliares de serviços gerais ( nível médio).

### **III. Vinculação com o CED**

O NDI sempre esteve vinculado ao CED num percurso permeado de idas e vindas. Essa vinculação coloca de um lado o questionamento sempre internamente do papel do NDI e por isso obriga-o a avançar. Tal questionamento aparece justamente porque o NDI, além do sua função de educação das crianças, tem outras funções que se acrescentam a essa e isso é estimulado pela relação institucional com o CED onde existe a pesquisa, a extensão e demanda para o NDI desafios nesse sentido.

*Em 1986 preocupa o NDI notícias da extinção de duas creches universitárias. Nessa época havia duas universidades extinguindo suas creches. Havia uma pressão nesse sentido, todos tensos, angustiados por*

*essa situação, duas unidades companheiras sido extintas e nós estávamos entrando todos numa situação parecida (Professora D).*

Este fato coincide com a entrada dos professores do NDI para a carreira docente da universidade aspecto que possibilita maior segurança para a unidade tomar decisões. Uma delas foi a solicitação do NDI para ser unidade orçamentária, momento em que sua identidade é colocada em questão:

*A pergunta da reitoria foi: - quem é o NDI? O que ele pretende na universidade? Enquanto isso não ficar claro não tem o que discutir (...) sentimos que era mais sério do que imaginávamos quando pessoas de outros setores vinham conhecer o espaço físico do NDI. Havia planos de ocupação daquele espaço (Professora D).*

Nesse contexto de ameaças, o NDI organizou um encontro nacional de creches universitárias que ocorreu em outubro de 1987 com a representação de doze instituições federais de ensino, públicas federais e estaduais e com o objetivo de “debater a problemática das creches universitárias, discutir a legislação que as ampara, integrar as Instituições de Ensino Superior que possuem creches e as que estão implantando creches e, culminar com a organização do Iº Congresso” (UFSC/CED/NDI, Relatório do I Encontro de Coordenadores de Creches Universitárias, 1987, 34p).

*O encontro teve essa característica de arranjarmos um respaldo que fosse nacional. Na época a APUFSC (Associação dos Professores da Universidade Federal de Santa Catarina) participou do encontro na primeira conversa e foi muito importante a sua participação porque as outras entidades souberam que poderíamos ter o apoio das associações para que não fossem fechadas (Professora D).*

As discussões dos dois dias de trabalho do encontro incluíram apresentações do histórico das creches e o trabalho desenvolvido; mesa redonda intitulada a problemática da creche universitária: assistencial ou acadêmica? Este encontro favoreceu o fortalecimento da identidade do NDI:

*Foi muito importante aquele encontro, tanto que o NDI passou a ser referência nacional para essas instituições. E o NDI teve um respaldo importantíssimo. Em todos os documentos fazíamos referências do encontro e citávamos os resultados (Professora D).*

Com este reconhecimento externo o NDI busca, em 1989, junto à pró-reitoria de ensino de graduação, definições próprias. Um processo permeado de idas e vindas que

resultou na constituição de uma comissão<sup>19</sup> que tinha como incumbência estudar a definição do NDI. Esta comissão composta por profissionais do NDI e professora do CED da área da educação infantil, elabora uma proposta de caracterização do NDI que afirma:

- a) o avanço acadêmico/pedagógico do NDI nos três níveis de atuação da universidade, ou seja, do ensino, da pesquisa e da extensão;
- b) o avanço administrativo institucional no que diz respeito a sua estrutura organizacional e a articulação e aproximação com o Centro de Educação ao qual está vinculado pelo seu caráter educacional (UFSC-CED-Proposta de Caracterização do NDI, 1990, p.21.)

A conquista imediata foi do ponto de vista administrativo, com a obtenção de parte de orçamento próprio: material permanente, material de consumo, imprensa e serviços de terceiros.

Nesse percurso com o CED, os depoimentos revelam que no início a vinculação é exclusivamente administrativa: *era para pedir dinheiro, se podia fazer assembléia de pais ou não. Tínhamos muita conversa com o diretor na época que era muito no nível de recursos. Infelizmente éramos recebidos sob o rótulo: - Lá vem problemas ! (Professora D).* A expectativa do NDI era de que essa vinculação poderia ser ampliada pelo caminho pedagógico:

*Achava muito estranho não termos relação nenhuma com os professores do Centro de Educação. Por isso começamos a chamá-los para fazerem parte das formações (...) Conseguimos construir uma relação mais saudável, participando um pouco mais da vida acadêmica do CED, quando da nossa entrada<sup>20</sup> para o Conselho Departamental (assim chamado na época) do CED (Professora D).*

A relação acadêmica parece fortalecer-se com a ampliação do número de professores da Pedagogia habilitação educação infantil que auxiliam na ampliação da construção da relação do NDI com o CED, principalmente coordenando a formação em serviço dos profissionais do NDI, mas, também, contando com o apoio do NDI na formação dos acadêmicos da Pedagogia habilitação educação infantil, nos estágios e nas oficinas pedagógicas, orientando pesquisas de mestrado, abrindo espaço de discussão coletiva sobre pesquisa, articulando, com profissionais do NDI, projetos de extensão à rede pública.

---

<sup>19</sup> Comissão constituída pela direção do CED: Portaria nº 08/CED/90.

<sup>20</sup> Esta entrada do NDI no Conselho Departamental ocorre em 1986.

## IV. As Funções Acadêmicas

### IV.1 O Ensino

No início da década de 80, período de criação do NDI, havia, no debate nacional da área, as críticas endereçadas ao caráter compensatório da educação das crianças de 0 a 6 anos que ocorreram no contexto da expansão das creches na década de 70, ou seja, um determinante importante que gerou o questionamento das funções da educação das crianças de 0 a 6 anos e do perfil necessário ao profissional que nela atua. Essas críticas impulsionaram diferentes perspectivas pedagógicas brasileiras, novas concepções para esse nível de educação, entre as quais predominava aquela pautada na Psicologia Genética de Piaget, caracterizando o trabalho das professoras como promotoras do desenvolvimento cognitivo da criança, considerando seus interesses a partir das características próprias dos estágios do desenvolvimento.

Em Santa Catarina, ocorreu o *boom piagetiano*, sendo uma forte expressão desse período a formação de um grande contingente de professores de creches e pré-escolas por meio do Programa de Educação Pré-Escolar – Proepr (BRASIL, 1983), fundamentado nos estudos de Piaget. Associaram-se, nesse período, duas referências marcantes de base piagetiana: o livro de autoria de Madalena Freire, do ano de 1982, intitulado **A paixão de conhecer o mundo** e o programa para formação de professores da pré-escola intitulado “Projeto Professor da Pré-Escola” (BRASIL, 1991), que incluía dois volumes impressos e vinte programas de TV<sup>21</sup>. Essas referências foram predominantes na formação das professoras do NDI até final da década de 80, período em que se iniciam as discussões sobre Vigotski, mantendo-se a influência piagetiana. Uma terceira referência expressiva desse período foi o livro coordenado por Sonia Kramer (1989, p. 14) com uma proposta curricular para a Educação Infantil, pautada nas áreas do conhecimento que orientava para “[...] garantir o acesso aos conhecimentos produzidos historicamente pela humanidade e formar, simultaneamente, indivíduos críticos, criativos, autônomos, capazes de agir no seu meio e transformá-lo.” O livro coordenado por Zilma de Moraes Oliveira et alii (1992, p.16), baseado numa “visão sociointeracionista do desenvolvimento humano”, foi também uma referência marcante, sobretudo para o trabalho com os bebês.

---

<sup>21</sup> Estes programas de TV foram distribuídos pelo Brasil, em duas fitas VHS, conhecidas como “as fitas menino, quem foi teu mestre”, juntamente com os dois volumes impressos. Os conteúdos dessas fitas correspondiam às divisões temáticas do conteúdo geral do programa.

A base teórica predominante deste final de década e entrada da década de 90 era a “socioconstrutivista” ou “sociointeracionista”, a qual aproximava as teorias de Piaget, Vigotski e também de Wallon<sup>22</sup>.

Seguindo essas influências anteriormente mencionadas, o trabalho das professoras do NDI passou a articular o desenvolvimento cognitivo da criança, considerando seus interesses a partir das características próprias dos estágios do desenvolvimento, com os conteúdos das áreas do conhecimento. Dito de outra forma, o trabalho no NDI buscava articular, principalmente, as contribuições de Piaget, Vigotski e Wallon, entre outras.

No decorrer desse alargamento de estudos no campo da Educação Infantil, principalmente no final da década de 90, os debates da área apontavam a necessidade de superar algumas problemáticas, entre elas: a ação do professor deslocar-se da criança para o processo de ensino-aprendizagem, e, portanto, a Educação Infantil adquirir um caráter escolarizante; a ausência de um projeto pedagógico para as crianças de 0 a 3 anos; a necessidade de ampliar a concepção de Educação Infantil considerada “psicologizante”, e, para isso, reivindicava-se a ampliação do conhecimento sobre a criança a partir de contribuições de outras áreas, sobretudo da Sociologia e da Antropologia. Esse percurso de debates dá origem à concepção de Educação Infantil que integra o cuidar e o educar<sup>23</sup>, termos relacionados ao percurso histórico das creches e pré-escolas, que, segundo Campos M. M., (1994, p. 35) busca “[...] a superação da dicotomia entre o que se costuma chamar de ‘assistência e educação’.” A idéia de cuidar e educar de modo indissociável passa a ser discutida na formação como um direito das crianças e uma responsabilidade da professora de Educação Infantil, com uma demarcação para esta profissional que é diferenciar-se do professor do ensino fundamental. As professoras do NDI, acompanhando esta discussão candente entre assistência e educação que atravessa o percurso da Educação Infantil, apropriaram-se da propaganda da nova função da Educação Infantil, cuidar e educar, na qual, as discussões vigotskianas passaram a ser secundarizadas.

---

<sup>22</sup> O grupo de pesquisadores pioneiro nessa perspectiva integra o Centro Brasileiro de Investigações sobre Desenvolvimento Humano e Educação Infantil (Cindedi), vinculado à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, da USP, que desde 1977, reúne pesquisadores, psicólogos e pedagogos que priorizam estudos no campo da Educação Infantil, sobretudo sobre a creche (0 a 3 anos). Para maiores informações, acessar: <http://www.ffclrp.usp.br>

<sup>23</sup> Expressão cunhada por uma psicóloga estadunidense, Bettye Caldwell, que se inspira na expressão “educare”, que associa, no idioma inglês, as palavras educar e cuidar.

Ainda neste final de década, uma nova tendência na área da Educação Infantil, denominada de pedagogia da Educação Infantil (ROCHA, 1999), busca consolidar uma especificidade do campo que procura se desvincular da escola. Para essa nova tendência, a Educação Infantil não é escola mas um espaço de complementaridade da educação familiar; nela não há ensino, mas, a existência de relações educativas; não há áreas de conhecimento/conteúdo mas há um espaço de convívio coletivo; não há alunos mas, crianças. Seguindo essa tendência, as professoras do NDI passaram a priorizar no seu trabalho com as crianças, as seguintes funções: a observação, a organização de espaços pedagógicos e o acompanhamento dos interesses da criança. Os estudos, neste período, direcionaram-se, prioritariamente, para a Sociologia da Infância e para a Antropologia da infância.

Essa nova tendência, sem desconsiderar as contribuições das áreas da Sociologia e da Antropologia, apesar de ser sedutora e eficaz, contraditoriamente, passou a gerar inquietações no processo de formação do grupo docente do NDI, sobretudo advindas da inserção de professoras deste núcleo no curso de doutorado em educação, no qual ocorria a aproximação às críticas, no campo educacional, direcionadas, sobretudo ao “recuo da teoria” na pesquisa, ao esvaziamento tanto do conteúdo na escola quanto do conhecimento na formação dos professores, e também às apropriações neoliberais da teoria de Vigotski.

No contexto deste novo debate, em meados da primeira década de 2000, a formação das professoras do NDI passou a incluir, nas discussões da Sociologia da Infância e da Antropologia da Infância, os estudos pautados na Escola de Vigotski e sobre as políticas para a Educação Infantil, buscando uma formação ampla, vinculada aos debates sobre as determinações sociais e políticas que incidem na educação das crianças de 0 a 6 anos. Este período coincide com a formação de um número significativo de professoras do NDI em cursos de mestrado e doutorado.

Atualmente, a concepção de formação das professoras, incluindo psicóloga, enfermeira e pedagogas que integram a equipe de coordenação pedagógica, de pesquisa e extensão deste núcleo, pauta-se em discussões sobre a Educação Infantil articuladas à Filosofia, História, Sociologia, Antropologia, Psicologia e Pedagogia. Esta formação inclui a importância da inserção cultural destes profissionais, o que significa uma formação para além dos conhecimentos e habilidades diretamente relacionados à especificidade do

trabalho na Educação Infantil, requerendo a ultrapassagem desta fronteira. Na nossa sociedade, múltiplos são os espaços que nos permitem conhecer, experimentar e expressar sentimentos e conhecimentos, desenvolver a valorização da cultura local e para além desta. Desfrutar dos recursos culturais da cidade, entre eles, cinemas, teatros, museus, shows musicais, pontos históricos da ilha, são experiências valorizadas no processo de formação dos profissionais deste núcleo.

Considerando que condições precárias influenciam a qualidade do trabalho docente, ou seja, é a base material que precisa ser garantida para a superação das condições docentes, a formação dos profissionais do NDI inclui, além da estruturação de processos formais direcionados para a formação escolar e profissional, também a valorização profissional por meio da existência da carreira, entre outras condições objetivas de trabalho, tanto para as professoras quanto para as técnicas em assuntos educacionais, no sistema público federal de ensino.

O investimento deste Núcleo na formação regular<sup>24</sup> e continuada<sup>25</sup> dos seus profissionais segue a perspectiva da busca permanente de novos conhecimentos teóricos e metodológicos que possibilitem o aprimoramento do trabalho nesta instituição.

## **IV.2 Campo de Estágios, Observações e Pesquisas**

Desde 1984, o NDI tem sido uma possibilidade de articulação na área da Educação Infantil, entre outras, como a rede pública em geral. Os estágios curriculares da Pedagogia habilitação educação pré-escolar se iniciam quando a primeira turma se insere no último ano do curso, 1984. Há, também, a partir deste período estágios de Psicologia e do curso materno infantil do Colégio de Aplicação da Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina (UDESC), ampliando-se no decorrer dos anos para outras áreas de ensino, dentro e fora da universidade. Desses, os estágios de Pedagogia habilitação Educação Infantil e de educação física acontecem até os dias de hoje, sistematicamente, destacando que os de outras áreas acontecem com menor frequência.

---

<sup>24</sup> Refere-se a cursos regulares de pós-graduação, incluindo desde a especialização até o mestrado e doutorado.

<sup>25</sup> Estão incluídas na formação continuada: tempo e espaço para reflexões individuais e coletivas sobre o trabalho, estudos, discussões, elaboração de projetos, avaliação; participação em cursos, seminários encontros e palestras, que contribuam para a qualificação do grupo de profissionais.

*Temos que contribuir na formação das pessoas que passam por aqui. O estágio é um dos viés em que nos revelamos como contribuidores da formação. Penso que de todos os tripés que trabalhamos para formação o que mais nos dá retorno, e nós precisamos de retorno, é o estágio. Porque com o estágio trabalhamos na prática, as questões do cotidiano. Isso vai nos dando um material legal para a reflexão (...) O estágio nos dá a condição de estarmos revendo a nossa instituição periodicamente. Nos dá um material riquíssimo para reestruturação e aperfeiçoamento do nosso trabalho na medida em que o NDI também contribui para a formação dos estagiários (Professora D).*

É nessa perspectiva que o Curso de Pedagogia consolida em resolução que dispõe sobre os princípios para o funcionamento dos cursos de formação oferecidos pela UFSC, a compreensão do NDI como **campo de estágio**: as redes públicas de ensino e as escolas de educação básica da Universidade<sup>26</sup> deverão se constituir em local preferencial para a prática de ensino e outros estágios supervisionados (Resolução nº 001/Cun/2000 de 29/02/2000, Art. 5º).

O NDI passa a colaborar com o Curso de Pedagogia por meio das oficinas pedagógicas. Estas oficinas<sup>27</sup> começam a ser solicitadas pelo Curso de Pedagogia a partir de 1995 e desde então se tornaram sistemáticas:

*(...) o NDI para o curso de Pedagogia tem sido uma referência ótima do ponto de vista das oficinas que as alunas tem feito na sétima fase, isso tem sido super interessante, para as alunas um espaço muito bom, para o curso que é teórico, acadêmico e que fica faltando essas outras linguagens. Nesse sentido as oficinas do NDI é que têm conseguido dar um pouco disso para as alunas. Nossa então se compararmos o que era o NDI e o que ele é hoje, ele atualmente é uma potência, tem uma identidade, um projeto em andamento, uma visibilidade dentro da Universidade, dentro da área a nível nacional acredito que isso já aconteça. É claro que ainda precisa trabalhar muito, as parcerias não são fáceis, ainda são muito competitivas o que dificulta que as coisas fluam com mais facilidade porque é tudo muito formalizado. Acho que o NDI é um campo fértil não de respostas mas de possibilidades( Professora F).*

Os professores do NDI têm um turno de trabalho com as crianças e o outro para planejar, estudar, rever a prática por meio dos registros e discussões em grupo, atender às famílias e também para participar de projetos institucionais, ou de pesquisa ou de extensão.

---

<sup>26</sup> As Escolas de Educação Básica são Colégio de Aplicação, Núcleo de Desenvolvimento Infantil, Colégios Agrícolas de Camboriú e Araquari.

<sup>27</sup> Principalmente oficinas de arte-educação: confecção de fantoches, papel reciclado, máscaras, pintura, personagens folclóricos.

Essa modalidade de distribuição dos trabalhos qualifica as ações pedagógicas. As porcentagens para cada atividade são definidas pela Resolução n.032/CEPE/90-UFSC.

De acordo com relatório de Gestão/1990, o NDI é apresentado em 1985 como campo de pesquisa, começando, a partir desse período, a servir como **campo de observações e de pesquisas** para os cursos de Pedagogia, Odontopediatria, Arquitetura, Nutrição, Computação, Engenharia de Produção. Esta caracterização do NDI como campo de observações e pesquisas para as diversas áreas da universidade é, inicialmente, concebida como uma possibilidade que contribui no processo de formação dos profissionais:

*Todas as áreas têm vontade de pesquisar o início da vida. A criança como começo é sempre uma atração para diversas áreas. Uma universidade que não tem um Núcleo de Desenvolvimento infantil está prejudicada, está com um “handicap” imenso na área da educação e nem estão se dando conta. É um grande laboratório para as mais diversas áreas. Uma universidade com a diversidade de cursos como a nossa tem não pode prescindir de um espaço como este (Professora H).*

Posteriormente, ocorrem outras frentes de relação com as áreas universitárias: em projetos pedagógicos com a área da Agronomia<sup>28</sup> e Biologia<sup>29</sup>, assessorias de professores da universidade da área da Nutrição na orientação dos cardápios das crianças, da área da Enfermagem, na orientação dos cuidados com os bebês e da área da Psicologia, Educação Física e Pedagogia, na formação dos profissionais. Estas assessorias continuam em momentos alternados da trajetória do NDI, permanecendo aquelas da área da Pedagogia habilitação Educação Infantil, Psicologia e Educação Física.

### **IV.3 A Pesquisa**

Em relação à produção de conhecimentos do NDI, a partir de 1987, e com mais intensidade em 1995, é que essa função integra efetivamente a história do NDI. Essa produção está caracterizada por publicações em livros, dissertações de mestrado, artigos

---

<sup>28</sup> Projeto sobre Horta Educativa.

<sup>29</sup> Projeto sobre Educação Ambiental.

publicados em periódicos nacionais, trabalhos completos e resumos publicados em anais internacional e nacional, produções de vídeos e cd-rom, relatórios técnicos de pesquisa.<sup>30</sup>

Um divisor de águas e um marco no processo de implementação da pesquisa no NDI é a criação do Núcleo de Estudos da Educação de 0 a 6 anos, em 1990, nas dependências do NDI. Um espaço de pesquisa na área da educação infantil, aberto para profissionais interessados em pesquisarem na área, coordenado por professores do CED do curso de Pedagogia habilitação educação infantil. A partir de então, caracteriza-se uma possibilidade de discussão coletiva de pesquisa para os profissionais do NDI, uma relação com um núcleo de pesquisa.

Outros fatores impulsionaram a realização da pesquisa pelos profissionais do NDI, entre eles: a formação do quadro de professores da carreira de 1º e 2º graus da universidade em 1986, com horas destinadas para pesquisa, a contratação de professores via concurso público para carreira de 1º e 2º graus da universidade, em 1988 e em 1996 e a representação do NDI em âmbitos da universidade e da área da educação infantil. Um conjunto de fatores que desencadeia nos profissionais do Núcleo a construção da consciência de que a pesquisa, além do benefício profissional, é um compromisso de uma unidade pública de educação infantil no âmbito da universidade.

*É uma dimensão importante até pela característica do NDI, a procura da definição do seu perfil, da sua função que deve ser enquanto escola de educação infantil e nesse sentido o próprio profissional está procurando desde o lado mais imediato, corporativista no sentido de direito de cada um num país em que os direitos trabalhistas, os seus direitos de trabalhadores não são assegurados onde é preciso uma luta e aí a legitimidade de buscar isso, até da sobrevivência do lado profissional, essa busca é fundamental como do papel público da escola no sentido de se legitimar, ela pode ser definida por essa pesquisa e essa pesquisa tem outro lado muito importante que é a socialização do conhecimento produzido. O que é pesquisado é socializado, disponibilizado para o conjunto da Universidade, para o conjunto da sociedade e aí ter as dimensões do ensino, da pesquisa e da extensão que é uma referencia diferenciada da escola, uma qualidade muito maior da escola, com tempo para contemplar essas diferentes dimensões (professor G).*

---

<sup>30</sup> Para conhecer o detalhamento desta produção consultar, RAUPP et alii, 2000.

#### IV.4 A Extensão

Como **campo de extensão**, a atuação do NDI tem sido sistemática desde 1986, sendo que 86% dos projetos de extensão foram destinados a profissionais da rede pública de educação infantil e 14%, a profissionais da rede particular da área.<sup>31</sup> *Por meio da extensão, o NDI mostrou a sua cara, a sua alma, suas competências e suas limitações. Apresentou-se à comunidade. O caráter extensivo do NDI revela um leque de possibilidades (Professora D).*

*Nesse sentido o NDI cumpre um papel fundamental enquanto referência dentro da Universidade mais voltado para o público externo e na constituição das redes públicas estadual e municipal. Hoje principalmente na rede municipal, pela nova definição da Constituição, não bem clara, colocando para o município o papel de atender a educação infantil, a necessidade que têm premente, os municípios onde faltam as condições pedagógicas, administrativas e até financeira, ter uma referência onde possam se espelhar no que significa uma escola de educação infantil. Tem sido grande essa procura e entendo que o NDI tem desempenhado esse papel fundamental servindo de referência também na capacitação de profissionais que vão atuar na rede pública de educação infantil, quando fazem estágios ou mesmo em cursos de capacitação, de extensão que o NDI vem oferecendo (Professor G).*

#### V. A Constituição da População Atendida

Desde a criação, até 1991, a permanência da criança no NDI esteve vinculada à atividade das mães na universidade e o ingresso da criança pautava-se na situação socioeconômica das mães. À medida que essas se desvinculavam da universidade, aspecto comum das mães estudantes, a criança perdia a vaga.

A partir do ano de 1988, iniciam-se os questionamentos sobre o direito à vaga, refletindo se o pertencimento é das crianças ou da mãe trabalhadora. A partir da consulta à Procuradoria Geral da UFSC, fica decidido que a vaga é da criança, ampliando o **direito dos trabalhadores da universidade**, por meio da extensão do direito ao pai trabalhador, com a manutenção do critério socioeconômico da família. Além dessa mudança, a criança passa a ter **direito de permanecer no NDI durante todo ciclo de educação infantil** oferecido pela unidade. Essa definição é aprovada pelo conselho de ensino pesquisa e extensão, CEPE: somos de parecer favorável à proposta apresentada pela comissão, entendendo que o Núcleo de Desenvolvimento Infantil da UFSC deve manter-se na

---

<sup>31</sup> Para conhecer o detalhamento destes projetos consultar, RAUPP et alii, 2000.

perspectiva que atualmente orienta seus esforços, qual seja a de ser um espaço de educação e também de pesquisa e extensão (UFSC, Parecer nº 122/CEPE/92).

Esta mudança representa a atenção dos profissionais do NDI com o **direito dos trabalhadores da universidade de terem creche para seus filhos de 0 a 6 anos**, uma vez que a criança era excluída do NDI, caso a mãe perdesse o vínculo com a universidade. Ao mesmo tempo, reflete um desconhecimento dos trabalhadores da universidade, mulheres e homens, quanto a este direito existente desde 1986: o Decreto nº 93.408 estabelece o atendimento às crianças de 0 a 6 anos filhas de servidores dos órgãos e entidades da Administração Federal Direta e Indireta e Fundações sob supervisão ministerial (Boletim Consae nº 10, 1986, p.6-7). Cabe ressaltar que essa mudança não significa que a vaga do NDI é um direito da criança no seu sentido pleno uma vez que os pais precisam ter vínculo com a universidade. *A permanência da vaga passa a ser da criança*, porém continuando a ser um direito somente das crianças cujos pais têm vínculo com a universidade. Apesar de o depoimento a seguir revelar que a mola propulsora dessa mudança tenha sido a Constituição Federativa da República de 1988, a alteração da forma de ingresso não é coerente com a lei magna.

*A Constituição de 1988 que declarava a educação infantil como um direito da criança nos levou a rever os critérios de ingresso e permanência das crianças a partir da seguinte indagação: Se a Constituição diz que o direito é da criança porque o ingresso da criança no NDI é pelo trabalho dos pais? Quando mudamos os critérios não foi fácil. Muitos pais reclamaram.( Professora A).*

De fato, o que ocorre é uma intenção proclamada de rever o critério de ingresso do ponto de vista do direito da criança, porém não realizada no sentido pleno. Isso significa que o critério de ingresso deveria ser para crianças, sejam filhas de trabalhadores ou não, sejam eles da comunidade universitária ou não. O que ocorre de fato são duas alterações: uma delas, do critério de ingresso da criança, do ponto de vista do direito do trabalhador da universidade, com a inclusão das crianças, filhas de trabalhadores homens da universidade e outra delas, da permanência da criança com a sua garantia de frequentar o ciclo completo oferecido pelo NDI, independentemente de os pais desvincularem-se da universidade. O direito à vaga no NDI continua sendo um direito restrito das crianças filhas de pais da comunidade universitária.

Posteriormente, em 1994, o critério de ingresso das crianças que até então levava em consideração a situação socioeconômica da família é revisto para sorteio das vagas entre os pais de crianças da comunidade universitária. O processo do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão, CEPE que aprova a mudança do critério de ingresso das crianças do NDI para o sorteio acresce as seguintes sugestões:

- 1) Que o NDI elabore um regimento interno que defina claramente seus objetivos no âmbito do CED e da UFSC caracterizando-o como escola-laboratório aberta a atividades de pesquisa e extensão.
- 2) **Que o NDI estude a possibilidade, a médio prazo, de atender à comunidade como um todo e não apenas à Comunidade Universitária, de modo semelhante ao que ocorre com o Colégio de Aplicação, já que ambos são escolas públicas mantidas com verba pública.**
- 3) Atingindo este objetivo seria desejável uma revisão das normas de ingresso elaborando-se critérios únicos aplicáveis ao Colégio de Aplicação e ao NDI já que ambos têm idênticos propósitos (UFSC, Parecer nº 91/CEPE/94).

A justificativa utilizada no parecer do relator para aprovação do sorteio como nova forma de ingresso das crianças no Núcleo e as sugestões elencadas são feitas na concepção de um **NDI público com caráter acadêmico**. Afirmar o caráter acadêmico significa, segundo Raupp (2004), “ Fazer um trabalho de um nível de educação infantil que busque responder a demandas e desafios colocados para a educação infantil pública, caracterizando-se, além de campo para educação de crianças, como espaço de formação acadêmica e profissional, que produz e socializa conhecimentos” (p. 212-213).

Enfim, constatamos que um conjunto de aspectos, no âmbito do NDI, requer mudanças, sendo o principal deles a ampliação da sua população atendida. Promover esta mudança é contribuir para que o NDI, uma instituição vinculada à UFSC, além de ampliar sua qualidade, assuma uma identidade **pública** de educação infantil.

## Referências

BARRETO, E. M. de M. **O processo de construção curricular**: um caminho possível para a formação continuada do professor. 1993. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

OLIVEIRA, Z. de M.. et alii. **Creches**: crianças, faz de conta & cia. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.

RAUPP, M. D. **A Educação nas Universidades Federais: questões, dilemas e perspectivas.** 2001. Dissertação (Mestrado em educação) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

\_\_\_\_\_. Creches nas Universidades Federais: questões, dilemas e perspectivas. In: **Revista Educação & Sociedade.** Editora da UNICAMP. Vol. 25, Nº. 86, p. 197-217, 2004.

\_\_\_\_\_. BARRETO, E. M. de M., WALTRICK, R. de L. **Trajetória do Núcleo de Desenvolvimento Infantil da UFSC: 20 anos de História.** UFSC. 2000.

RIVERO, A. S. **A Formação dos Professores de Educação Infantil na Universidade.** 2001. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

ROCHA, E. A. C. **A pesquisa em Educação Infantil no Brasil: trajetória recente e perspectivas de consolidação de uma pedagogia.** Florianópolis: UFSC, Centro de Ciências da Educação, Núcleo de Publicações, 1999.

## Legislações

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília: Centro Gráfico do Senado Federal, 1988.

\_\_\_\_\_. **Decreto 94664 de 23/07/87** que aprova o plano de cargos e salários – Título II do Pessoal Docente.

\_\_\_\_\_. **Decreto-Lei nº 2.280 de 16/12/1985** que cria, mediante transformação, empregos na Administração Federal Direta e nas Autarquias Federais, ocorre o enquadramento dos professores do NDI para a carreira de 1º e 2º graus da universidade.

CAMPANHOLE, Adriano; LOBO, Hilton. **Consolidação das Leis do Trabalho e Legislação Complementar.** Textos revisados e atualizados. 66. ed. São Paulo: Atlas, 1985.

CARDOSO, Cleiton Muriel (Diretor Resp.). **Boletim de Direito Educacional – CONSAE** – Consultoria de Assuntos Educacionais, ano XI, n. 10, p. 6-7, out. 1986.

## Documentos

UFSC. **Resolução nº 001/CUN de 29/02/2000**, Art. 5º).

\_\_\_\_\_. **Estatuto e Regimento Geral.** 1997.

\_\_\_\_\_. Centro de Ciências da Educação. Núcleo de Desenvolvimento Infantil. **Proposta de Caracterização do Núcleo de Desenvolvimento Infantil.** 1995. (Mimeo).

\_\_\_\_\_. **Parecer nº 91/CEPE/94.**

\_\_\_\_\_. **Parecer nº 122/CEPE/92.**

- \_\_\_\_\_. Centro de Ciências da Educação. Núcleo de Desenvolvimento Infantil. FREITAS, R. P. & BARRETO, E. M. de M. **Relatório de Gestão**. 1990. (Mimeo).
- \_\_\_\_\_. Centro de Ciências da Educação. Núcleo de Desenvolvimento Infantil. **I Encontro Nacional de Coordenadores de Creches Universitárias**, out. 1987, Florianópolis. Relatório do Encontro, Florianópolis, 1987. (Mimeo).
- \_\_\_\_\_. Gabinete do Reitor. **Portaria nº 118/80 de 7 de abril de 1980** que cria o Núcleo de Desenvolvimento Infantil.
- \_\_\_\_\_. Centro de Ciências da Educação. Curso de Pedagogia. **Projeto de Formação de Especialistas em Educação Pré-Escolar**. Florianópolis, 1979. 220 p. (Mimeo)